

Exposição “Não é brincadeira de crianças”- Yad Vashem
Material para trabalhar na aula depois de visitar a exposição.
Atividade com alunos da Escola Primária

Depois de visitar a exposição, para continuar a atividade na sala de aula, oferece-se o material sobre uma menina judia, Claudine Schwartz e a sua boneca Collette.

- **Quem era Colette, e como ela era?**

Colette era a melhor amiga de Claudine Schwartz, filha única de uma família feliz que morava em Paris, a capital da França. Claudine ganhou a boneca quando tinha 4 anos, pouco antes do início da II Guerra Mundial, e imediatamente se apaixonou por ela.

Claudine recorda:

– Levava-a a todos os lugares, para visitar a avó ou o primo, lhe contava tudo, e me queixava com ela quando alguém me tratava mal”.

A mãe de Claudine costurou roupinhas lindas para Colette, e até fez um vestido para a boneca, como presente pelo sétimo aniversário de Claudine, em 1943, durante a guerra. A roupa foi feita com o tecido de uma camisola muito chique que pertencera à mãe de Claudine. O vestido de Colette foi todo feito à mão (menos a bainha, que era a original da camisola). O material era seda pura, fabricada antes da guerra. Os enfeites eram fitas, imitando as roupas usadas pelos dançarinos húngaros, uma vestimenta da qual a família particularmente gostava, porque amavam o folclore da Hungria. A blusa era feita de renda cor-de-rosa, assim como as meias, e os sapatos eram de couro de verdade. Colette era considerada uma boneca muito bonita; seus olhos de cílios longos abriam e fechavam, e, quando a viravam, dizia: “Mamãe”. Claudine resolveu dar à boneca o nome de sua melhor amiga: Colette.

Perguntas para debate:

1. *O que podemos concluir sobre as bonitas roupas que a boneca vestia?*
2. *Por que a boneca recebeu o nome Colette?*

- **Claudine e sua boneca durante o Holocausto**

Depois que os alemães entraram em Paris, os judeus viram-se em perigo, e a família de Claudine decidiu fugir. Ao deixarem a capital francesa, Claudine levou a boneca, Colette – o único brinquedo que trouxe de casa. A família teve que viajar do norte da França, a parte ocupada pelos alemães, para o sul do país, controlado pelo governo de Vichy. A família escapou usando documentos falsos, trocando de trens e se escondendo dentro de cinemas escuros à noite, para que ninguém os considerasse

suspeitos. Eles disseram a Claudine que teria que trocar seu nome para Françoise; mais tarde passou a ter um outro nome falso: Michelle.

A mudança de nome deixou Claudine muito assustada; não entendia por que tinha que se esconder. De que era culpada? Por que seu nome verdadeiro, Claudine, não servia? Para quem poderia a menina contar todas essas coisas assustadoras? Para Colette, claro. Claudine levava sua boneca para todos os lugares; ela até mesmo envolvia Colette com um cachecol quando fazia frio. Resolveu, então, que a boneca também precisava de um nome falso, e que seu nome agora passaria a ser Françoise. O fato de ter uma boa amiga, que sempre estava ao seu lado mesmo nos tempos mais difíceis, e que também necessitava de um nome falso, assim como ela, fez com que se sentisse melhor.

– Foi muito importante para mim ter Colette comigo – recorda Claudine – porque eu falava com ela o tempo todo e lhe contava tudo. Eu não me lembro exatamente o que eu lhe dizia, mas ela foi o meu único apoio.

Perguntas para debate:

1. *Por que Claudine deu à boneca um nome falso?*
2. *É importante que todos preservem seus nomes e sobrenomes? Em caso positivo, por quê?*
3. *De que forma você entende esta frase: “Eu não me lembro exatamente o que eu lhe dizia [à Colette], mas ela foi o meu único apoio.”*

• A outra função da Colette

Uma noite, em outubro de 1943, quando a família se encontrava em Cannes, Claudine acordou e viu que a boneca não estava a seu lado.

– Eu chamei minha mãe e perguntei: ‘Onde está minha boneca?’

De repente, vi a boneca na cozinha. Ela estava desmontada e eu não sabia por que. Papai estava ocupado consertando-a, e eu não conseguia entender o que havia acontecido.

Tempos depois, Mamãe me explicou que Colette era realmente minha boneca, mas que também servia de esconderijo para nosso dinheiro, uma espécie de cofre, para que pudéssemos comprar comida e encontrar lugares para ficar. Antes de deixarmos Paris, Mamãe havia desmontado a cabeça da boneca, metendo várias moedas de ouro dentro dela, cada uma envolta num pedaço de pano. Tudo dentro da boneca era acolchoado, e por isso nada se movia, nem eu escutava nenhum ruído. Cada moeda era, na verdade, costurada na boneca.

– Quando ganhei a boneca, ela dizia ‘Mamãe’, mas depois de tê-la por um tempo, o mecanismo quebrou. Talvez ela tivesse ”crescido” e já não precisava dizer ‘Mamãe’.

Durante todo o tempo em que a família esteve escondida, eles usaram o dinheiro escondido dentro da boneca para poderem sobreviver.

Perguntas para debate:

1. *Por que a família escondia dinheiro dentro da boneca?*
2. *Como você pensa que Claudine se sentiu ao descobrir que sua boneca vinha servindo de cofre?*
3. *Como você entende esta frase: “Talvez ela tivesse ‘crescido’ e já não precisava dizer ‘Mamãe’.”?*

• Depois da guerra

Graças a Colette, Claudine e sua família sobreviveram à guerra. Eles voltaram para o apartamento deles em Paris e, no sótão, Claudine encontrou a caminha da boneca e o lindo lençol que sua avó havia costurado para forrá-la. Claudine continuou muito ligada à Colette, mesmo depois da guerra. A boneca tornou-se uma espécie de amuleto da sorte para ela, um símbolo da sobrevivência de sua família. Quando Claudine cresceu e cortou o cabelo, eles fizeram uma peruca nova para a boneca com as tranças da menina. Quando Claudine se casou, levou a boneca para seu novo lar. E, quando se mudou da França para Israel em 1970, a boneca “imigrou” com ela. Quando Claudine teve as próprias filhas, e até depois, ao se tornar avó, ela raramente deixava que suas filhas ou netas brincassem com Colette, e mesmo assim somente se elas fossem muito, muito cuidadosas, porque tinha medo que elas a pudessem quebrar.

Em 1996, Claudine doou Colette ao Yad Vashem, para que outras crianças pudessem também ouvir sua história e saber como é bom quando se tem um amigo com quem brincar, um amigo com o qual você pode contar para tudo, e quanto isto pode ajudar, especialmente quando a vida é realmente dura. Só depois de doar a boneca para o Yad Vashem é que Claudine teve coragem de contar a história de Colette a seus próprios filhos.

Perguntas para debate:

1. *Por que Claudine não se separou da boneca mesmo depois de terminada a guerra?*
2. *Por que Claudine não deixava que suas filhas e netas brincassem com a boneca?*
3. *Após a guerra, que novo papel passou a ter a boneca para Claudine?*
4. *Por que Claudine contou a história de Colette a seus próprios filhos somente muitos anos depois da guerra?*

A menina Claudine, segurando Colette, com os pais durante a guerra.





Claudine e Colette, hoje em di